

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/09/2023 a 30/09/2023

Assunto: "queimada" or "incêndio florestal"

Documento 1/2

170.2023	Sessão Ordinária - CD	12/09/2023-17:16
Publ.: DCD - 13/09/2023	Delegada Adriana Accorsi-PT -GO	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada destacou a importância do bioma do Cerrado, enfatizando sua riqueza ecológica, cultural e econômica. Alertou sobre a crescente degradação do Cerrado devido ao desmatamento e queimadas, enfatizando a urgência de protegê-lo. Também mencionou a responsabilidade do governo e dos legisladores em preservar esse bioma vital.

A SRA. DELEGADA ADRIANA ACCORSI (Bloco/PT - GO. Sem revisão da oradora.) - Boa tarde a todos e a todas.

Sr. Presidente, o Cerrado precisa de atenção urgente. Ontem, dia 11 de setembro, celebramos o Dia do Cerrado, o bioma mais característico da nossa Região Centro-Oeste. Aqui em Brasília, temos o privilégio de ver o Cerrado por todos os lados, o que permite que colegas de outras regiões conheçam nossas belezas. O Cerrado, no entanto, não é apenas beleza: também é luta, vida e riqueza. É o segundo maior bioma da América do Sul e cobre 25% do território brasileiro. Nas terras cerradeiras estão as nascentes de rios importantes no País, como o São Francisco, e por isso é conhecido como berço das águas.

As árvores do Cerrado têm características interessantes: protegem-se e lutam para continuar vivas. Por fora, o que nós vemos são árvores finas e tortas, que parecem fracas, mas, dentro da terra, suas raízes crescem profundamente em busca de água. A luta pela sobrevivência está presente em todo o Cerrado. Os povos e as comunidades tradicionais lutam para manter vivas suas culturas e seu direito à terra, vivendo da agricultura e do turismo.

Quero dizer hoje para todas e todos vocês que esta luta é cada vez mais urgente. O Cerrado abriga a maior biodiversidade do planeta. Cada espécie de planta e de animal é importante. Cada área de mata importa, cada rio, nascente e lago. O Cerrado é responsável pela regulação da temperatura e dos padrões

de chuva. Seus efeitos ultrapassam os limites geográficos. Toda esta riqueza tem sido alvo de ataques e vítima do descuido das autoridades. O Cerrado vem sendo destruído aos poucos. Dados sobre desmatamento indicam recordes anuais e as queimadas, nos tempos de seca, muitas vezes criminosas, destroem a mata nativa. O que acontece quando o berço das águas deixa de existir? O que acontece quando a vegetação que ajuda a regular a temperatura do País inteiro deixa de existir? O que acontece com as populações que dependem do Cerrado?

Não podemos esperar para descobrir a resposta. Nós, que fomos eleitas e eleitos como representantes do povo, temos o dever de escrever as leis do País e de garantir a preservação do Cerrado.

Acreditamos no Presidente Lula, na Ministra Marina Silva, para que possamos realmente proteger o maior bioma. Este é o momento da mudança. Precisamos encarar o tamanho deste desafio e a urgência com que ele se apresenta. Precisamos criar formas de desenvolvimento econômico. Respeitem o Cerrado, seus povos, ouvindo o que eles têm a dizer. Este é o nosso dever e será o nosso legado.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que meu discurso seja divulgado pelo programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigada.

Documento 2/2

180.2023	Sessão Ordinária - CD	20/09/2023-16:20
Publ.: DCD - 21/09/2023 -	Eduardo Velloso-UNIÃO -AC	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado informou sobre a Semana do Clima, com o lema Nós podemos, nós faremos, realizada em Nova York, que contou com a participação de representantes do Estado do Acre. Passou a questionar, em seguida, a meta de desmatamento zero enquanto os produtores do Acre têm dificuldades para sobreviver devido ao baixo preço da carne e os altos custos de produção. Relatou sobre a impossibilidade de interligar a cidade de Cruzeiro do Sul ao Peru, em Pucallpa, devido a uma reserva indígena e questões ambientais relacionadas. Enfatizou que se esse problema não for resolvido, o Acre continuará pobre. Informou que o índice de desmatamento e de queimada no Estado caiu sete vezes em 2023 e, agora, aguarda que o Governo apresente propostas para o desenvolvimento. O orador afirmou que não é possível o povo acreano continuar a viver na pobreza e o produtor rural nem mesmo conseguir

se alimentar.

O SR. EDUARDO VELLOSO (Bloco/UNIÃO - AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares e todos a que nos assistem aqui pela *TV Câmara*, eu venho a esta tribuna para falar da Semana do Clima, que está acontecendo na cidade de Nova York, onde estão vários representantes do nosso Estado e vários representantes do Brasil. Lá o lema é *Nós podemos, nós faremos*.

No meu Estado do Acre, onde a base é a pecuária, o produtor rural, com o preço da arroba de boi, não consegue suprir o custo de produção ou vender no valor do bezerro que ele comprou. Como é que nós vamos falar para o nosso produtor, para o nosso agricultor sobre desmatamento zero, se temos no Estado um dos menores PIBs do Brasil? Como é que nós vamos falar que eles têm que ficar com 80% da terra intacta, sem retorno nenhum?

Então, aqui eu espero das nossas autoridades federais saber o que nós faremos pelo nosso Estado do Acre. Hoje nós temos o Acre como um Estado que vive, como se diz popularmente, num beco sem saída, numa rua sem saída. O caminhão vai lotado de mercadoria para lá, mas o nosso Acre hoje não consegue nem ter retorno. O Estado não produz nada. Os caminhões voltam vazios, e isso aumenta o valor do frete.

Por que falo isso? Porque hoje o Acre depende muito de uma ligação com nossos irmãos do Peru. E, devido a problemas de reserva indígena, a problemas de clima, falam que não podemos interligar a cidade de Cruzeiro do Sul à cidade de Pucallpa. Dizem que vai interferir no clima, que vai gerar desmatamento. Só que isso tudo leva à pobreza. Com a pobreza, o Acre pode ficar. Os nossos produtores não podem plantar direito; os nossos produtores têm que manter 80% da reserva. Ou essa reserva tem que ser remunerada ou nós temos que deixar o nosso Acre produzir — é simples.

Não adianta. Este ano, o índice de desmatamento e de queimada foi sete vezes menor do que nos anos anteriores. Agora nós vamos esperar do Governo o que fará para desenvolver o nosso Estado.

O que não dá, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, é viver na pobreza, com o nosso povo passando necessidade. Antigamente, vivia-se mal, mas hoje o nosso produtor rural quase não consegue alimentar-se, ou seja, vive na miséria.

Presidente, eu peço que este discurso seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Obrigado.